



GT 038. Famílias em perspectiva: filiação, parentalidades e outras formas de conectividade

Leandro de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais) - Coordenador/a, Alessandra de Andrade Rinaldi (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) - Coordenador/a, Flávio Luiz Tarnowski (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a

Este GT é motivado pelo cenário contemporâneo de controvérsias públicas envolvendo família, gênero, sexualidades e direitos. O grupo discute a família enquanto modo de conectividade localizado (modulado por marcadores como geração, classe social, religião, etc) e enquanto símbolo político disputado. Abordaremos temas como conjugalidades, parentalidades, adoção e relações com a família de origem, examinando reconfigurações das conexões entre público e privado. A proposta é focalizar nexos entre cenários político-culturais, movimentos sociais, micropolíticas do cotidiano, interações e relações de poder em contextos plurais, com atenção às experiências relativas ao exercício parental entre sujeitos com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero. Quais são os percursos trilhados por casais (ou por pessoas fora de parceria conjugal) ao construir a filiação como projeto (ou ao rejeitar e/ou abdicar de filhos preteridos)? Como operam as formas de parentalidade exercidas por pessoas LGBT e sobre pessoas LGBT? De que forma discursos científicos, jurídicos e políticos têm abordado estes temas? Serão acolhidos estudos que abordem: conflitos, manutenção de laços e discursos sobre emoção no cotidiano da casa e dos grupos domésticos; usos políticos da noção de família, moralidades e a produção de discursos de verdade; produção e ruptura de laços no âmbito das práticas jurídicas; enlances entre família, direitos sexuais e laicidade do Estado.

Famílias, educação e trajetórias: a construção do pertencimento de classe dentre homens e mulheres negros nas camadas médias cariocas

Autoria: Guilherme Nogueira de Souza

O objetivo do presente work é analisar como que um grupo duplamente minoritário elabora seu pertencimento no mundo. Assentado numa perspectiva interseccional (HIRATA, 2014), pretende-se analisar a maneira como homens e mulheres negros vivenciam cotidianamente o fato de estarem nas camadas médias cariocas tendo em perspectiva o inevitável diálogo com uma gramática racial, assentada no nosso sistema de classificação racial (SOUZA, 2008; 2012), própria da ordem social de origem colonial que marca as relações de cor e perspectivas de pertencimento de classe na contemporaneidade brasileira. Para tanto, o presente work pretende analisar as trajetórias que estes homens e mulheres cumpriram para alcançarem ou reproduzirem sua posição social neste estrato. O artigo que se segue é fruto do work de campo realizado com profissionais de camadas médias, homens e mulheres, classificados como pretos e pardos. Ao total foram realizadas oito entrevistas em profundidade, sendo quatro com mulheres e quatro com homens. Com este intuito, o presente work pretende analisar o material obtido no campo a respeito do tema família, educação e trajetória. O tema família está sendo analisado em duas perspectivas: na primeira, ao discutir família faz-se referência à relação entre os entrevistados e seus pais na construção do seu pertencimento de classe, assim como a relação destes com diferentes projetos de vida elaborados no interior das famílias que, ao serem cumpridos ou rechaçados, possibilitaram a constituição do sujeito; na segunda, faz-se referência à relação dos entrevistados e seus filhos, apontando uma certa inversão de papéis e para o caráter geracional nesta relação de produção de pertencimento de classe. Em ambos os casos, operamos com a perspectiva de “projeto vida” como fundamento da análise. Por “projeto” entendemos a construção racional visando fins



particulares pré-estabelecidos. O ato de projetar está inserido no âmbito da racionalidade, mas não se pode, entretanto, ignorar o fato de quem projeta o faz informado por valores internalizados e visões de mundo particulares. Desta forma, o ato de projetar está sempre carregado da subjetividade do agente. E exatamente por isso projetar é algo do racional, mas não significa que esse racional se oponha ao emocional ou algo parecido (VELHO, 2004). Ao analisar a construção do pertencimento de classe deste grupo em particular, o conceito de projeto aponta para uma construção racional e relacional de inserção e/ou manutenção de posição de classe fortemente assentada no controle comportamental e no investimento em trajetórias escolares exitosas como estratégia familiar e individual diante dos limites da estrutura racial e de classe, assim como seus efeitos na ordem simbólica.



Realização:



Apoio:



Organização:

